

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO

ALDA LISIANE DE ARANTES.

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO CURRÍCULO DE
PERNAMBUCO 2018 NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

RECIFE/2021

ALDA LISIANE DE ARANTES

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO CURRÍCULO DE
PERNAMBUCO 2018 NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduado em
Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Me. Fábio Cunha de Sousa

RECIFE/2021

A662p

Arantes, Alda Lisiane de

A prática pedagógica do professor de educação física a partir do currículo de pernambuco 2018 no ensino fundamental./ Alda Lisiane de Arantes. - Recife: O Autor, 2021.

24 p.

Orientador: Me. Edilson Laurentino Dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2021.

1. Prática Pedagógica. 2. Currículo de Pernambuco. 3. Professor de Educação Física. 4. Ensino Fundamental. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

ALDA LISIANE DE ARANTES

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Me. Fábio Cunha de Sousa

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO 2018 NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educa Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ___/___/___

NOTA:_____

*“Se a educação sozinha não transformar a
sociedade sem ela tampouco a sociedade
muda.”*

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	08
3 RESULTADOS	08
3.1 Título do subcapítulo [seção secundária]	08
3.1.1 <i>Título do subcapítulo [seção terciária]</i>	11
3.2 Título do subcapítulo [seção secundária]	15
3.2.1 <i>Título do subcapítulo [seção terciária]</i>	16
3.2.2 <i>Título do subcapítulo [seção terciária]</i>	22
3.3 Título do subcapítulo [seção secundária]	25
3.3.1 <i>Título do subcapítulo [seção terciária]</i>	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO 2018 NO ENSINO FUNDAMENTAL.

ALDA LISIANE DE ARANTES

Professor orientador:Fábio cunha de Sousa¹

Resumo: Esse artigo tem como objetivo mostrar que é possível trabalhar nas escolas a prática pedagógica do professor de educação Física a partir do currículo Pernambucano (2018) no ensino fundamental. Mesmo com as dificuldades encontradas em nossa escola da periferia do estado, através de artigos científicos e publicações sobre o tema. Como o professor deve administrar as aulas, pois tem a escola que não tem nem quadra, entretanto as dificuldades são grandes, porém eles não podem ser o nosso limite para oferecer o conteúdo aos nossos alunos. Pensando nessas dificuldades. O presente estudo tem como **objetivo** utilizar os conteúdos do currículo de Pernambuco da área de educação física e não ficar na acomodação por falta de estrutura ou material, só no queimado com as meninas e no rola bola com os meninos. Através das unidades temáticas da BNCC e do Currículo de Pernambuco podemos oferecer aulas com um conteúdo sistematizado de forma lúdica, trazendo os conceitos de saúde pública bem esta, cidadania e o interesse pelo esporte. **Material Metodológico:** Pesquisa realizada através dos documentos e na base de dados eletrônicos: Scielo, _____, é uma revisão bibliográfica, através de artigos científicos, documentos e livros, no recorte temporal de 2011 a 2021. **ologia, resultados e conclusão.**

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Ensino Fundamental. Currículo de Pernambuco. Escola. Professor .

1 INTRODUÇÃO

¹ Professor(a) da UNIBRA. Titulação e breve currículo. E-mail para contato: nononono@nonoon.com.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A Educação Física é um dos componentes curriculares da área de linguagem contida na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), essa área visa contribuir com a formação da subjetividade humana, carregada de significados culturais construídos socialmente. Uma Educação Física compreendida como linguagem enxerga o corpo como um elemento a ser lido, traduzido, decifrado com base na cultura e na sociedade em que está inserido.

Desse modo, compreendemos que a cultura é um fenômeno heterogêneo construído, transmitido e reproduzido por diferentes sujeitos. Sendo assim, práticas corporais constituídas histórica e culturalmente na Educação Física oferecem subsídios simbólicos de interpretação e compreensão social.

Contraditoriamente ao que foi exposto, a BNCC (2017) desconsidera alguns conteúdos que historicamente foram construídos, como: jogos de salão e brinquedos, por exemplo, e ainda orienta em quais anos de ensino devem ser estudadas determinadas temáticas e o que deve ser visto no respectivo ano.

Além disso, a BNCC (2017) alicerça seus ideais de ensino em competências compreendidas como essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo dos nove (9) anos do Ensino Fundamental.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p.8).

Como podemos observar, embora a BNCC (2017) esteja inserida na área de linguagens, não propõe uma análise profunda dos conhecimentos da cultura corporal de movimento ou da cultura corporal objetivando a compreensão de mundo e/ou para a leitura crítica dos dados da realidade.

Ainda segundo Neira (2018), a Base Nacional Comum Curricular não apresenta uma Educação Física crítica e questionadora. Capaz de socializar os conhecimentos da Cultura Corporal, construídos historicamente pela humanidade, de modo a elevar o nível de compreensão da realidade dos estudantes.

Quando, ao final do ano de 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 07), e foram definidos, em âmbito nacional, os critérios para sua implementação, surgiu em nós, professores, uma necessidade adormecida: revisitar a Proposta Curricular do Município de Criciúma de 2008 com o substancial objetivo de atualizá-la, de acordo com as demandas educacionais contemporâneas.

Para que possamos chegar à compreensão de como trabalhar qualificadamente o ensino da Educação Física como um componente curricular, precisamos inicialmente entender o que a Educação Física é.

Essa é uma tarefa complexa, pois, diante das várias fontes pesquisadas, parece-nos não haver ainda um consenso sobre o conceito definidor de Educação Física .

Para a BNCC (2017, p. 213), a Educação Física é:

[...] o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Já no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019, p. 279), a Educação Física é definida como:

[...] um componente curricular da Educação Básica que compõe a Área das Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil, no campo de experiências “Corpo, Gesto e Movimento”, no intuito de possibilitar aos estudantes o conhecimento amplo sobre a diversidade das capacidades expressivas, tendo um foco maior sobre a linguagem corporal.

As definições acima apresentadas são apenas algumas possibilidades, dentre outras tantas, para explicarmos o que é a Educação Física. Entretanto, a despeito das diferenças entre uma definição e outra, é possível perceber certos nexos e características comuns, que podem nos oferecer subsídios para sustentar o objetivo geral da Educação Física no contexto escolar apresentado na BNCC (2017), o qual

afirma que o ensino desse componente curricular deve garantir aos estudantes do Ensino Fundamental o desenvolvimento das seguintes competências específicas :

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL, 2017, p. 223).

Antes de concluirmos este tópico, é essencial que deixemos registrado neste documento que a obrigatoriedade do ensino do componente curricular de Educação Física na educação básica está amparada, em âmbito nacional, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual no § 3º do seu Artigo 26, determina que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (BRASIL, 1996, p. 19). Essa obrigatoriedade

também se encontra reafirmada na Resolução nº 20/2013, do Conselho Municipal de Educação de Criciúma, a qual no § 4º do seu Artigo 10, descreve que “a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica” (CRICIÚMA, 2013, p. 4).

A partir do que foi apresentado até o momento, passaremos, no tópico seguinte, a explanar mais detidamente sobre o trato didático-metodológico necessário para que o professor⁷ do componente curricular de Educação Física possa organizar o ensino, com o objetivo de levar os estudantes a se apropriarem dos conteúdos e desenvolverem competências.

2.2

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

3 RESULTADOS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

AGRADECIMENTOS

ANEXO A – Norma da ABNT para trabalhos acadêmicos (NBR 14724:2011)

OBSERVAÇÃO: algumas regras foram simplificadas e/ou adaptadas para este modelo da Universidade Brasileira (UNIBRA).

IMPORTANTE: O artigo deverá conter, no mínimo, 25 páginas e, no máximo, 40 páginas no total.

5 REGRAS GERAIS

5.1 Formato

- Os textos devem ser digitados ou datilografados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm x 29,7 cm).
- As margens devem ser: esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm.
- Utiliza a fonte Arial tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho 10.

5.2 Espaçamento

- Todo texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas, excetuando-se: citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, que devem ser digitados em espaço simples.
- As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

5.2.1 Notas de rodapé

- As notas devem ser digitadas dentro das margens, com alinhamento justificado e espaçamento simples.

5.2.2 Indicativos de seção

- O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.

- Os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto que os precede por um espaço entre as linhas de 1,5. Não deve ser utilizado espaço para o texto que os sucede.

5.2.3 Títulos sem indicativo numérico

- Os títulos, sem indicativo numérico – agradecimentos, sumário, referências, anexo, apêndice – devem ser centralizados.

5.2.4 Elementos sem título e sem indicativo numérico

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe.

5.3 Paginação

- As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas (incluindo a capa), mas não numeradas.
- A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual (após o sumário), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.
- Havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

5.4 Numeração progressiva

- Elaborada conforme a ABNT NBR 6024. A numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou sublinhado e outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto.
- Deve-se utilizar, para as seções primárias, os recursos de caixa alta e negrito; para as seções secundárias, apenas negrito; para as seções terciárias, itálico; para as quaternárias, sublinhado; para as quinárias, fonte normal. Contudo, deve-se evitar seções quartenárias e quinárias.

5.5 Citações

- Apresentadas conforme a ABNT NBR 10520: 2002. Utilizar o sistema autor-data.

5.6 Siglas

- A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo. Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

5.7 Equações e fórmulas

- Para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros).

EXEMPLO

$$x^2 + y^2 = z^2$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n$$

5.8 Ilustrações e tabelas

- Tabela ou qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (tabela, desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Utilizar fonte 12 e espaçamento 1,5, com negrito apenas na designação e do número .
- Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A tabela ou ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

5.9 Referências

- Apresentadas conforme a **ABNT NBR 6023: 2002**. Utilizar negrito nos títulos destacados.